

# A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NEGRA INFANTO-JUVENIL PARA AS CRIANÇAS AFRO-BRASILEIRAS

**Alessandra Ferreira dos Santos**

*Graduado do Curso de Pedagogia da Faculdade La Salle -MT, alessandra.  
atacado@gmail.com;*

## Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar como a literatura negra infanto-juvenil pode ser benéfica no protagonismo das crianças afro-brasileiras. O intuito é refletir sobre tais apresentações, a fim de descobrir como as crianças negras têm desconstruído os estereótipos estabelecidos e excludentes acerca da raça negra, tais como: o do negro sem cultura, feio, selvagem, relacionados às depreciações religiosas e toda e qualquer forma de preconceito. A literatura exerce um lugar fundamental para a formação da consciência nacional, e assim, nosso interesse tem sido observar o surgimento de uma nova ideia de nação a partir da veiculação de novos discursos em torno da identidade negra. Será utilizada a Lei nº10639/03 na qual permeia as discussões em torno da história e preservação da cultura negra. A revisão bibliográfica será a metodologia de pesquisa utilizada neste artigo, com as bases de dados Google Acadêmico e Scielo (Scientific Electronic Library Online), além de livros, teses e dissertações, entre os anos 2010 a 2020. Sendo assim, pode-se dizer que para as crianças, a descoberta de sua origem africana, o identifica como parte de pessoas afrodescendentes, e pode ser motivo de orgulho de seus ancestrais e de suas histórias e culturas.

**Palavras-chave:** Literatura Negra Infanto-Juvenil, Crianças Afro-Brasileiras, Lei 10.639/03.

## Introdução

A Lei 10.639/03 promulgada em 2003 obriga a inclusão de conteúdos de Histórias e Culturas africanas e afro-brasileiras em todo o currículo escolar. Em seus 18 anos de efetividade, temos um período de tempo suficiente para avaliar alguns dos seus desdobramentos (PEREIRA, 2016). Essa lei tornou obrigatório nos currículos das instituições de ensino, públicas e particulares, da educação básica de todo o país, a edição e a distribuição de livros literários e de materiais didáticos, para diferentes níveis e modalidades de ensino, que atendam ao disposto no Art. 26A da Lei de Diretrizes e Bases. Esses livros e materiais devem abordar a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial da nação brasileira, no sentido de retificar vários equívocos que estiveram presentes na maioria das obras que circularam desde sempre no país (SILVA e FREITAS, 2016).

A temática da literatura africana e afro-brasileira no, âmbito escolar, se situa em um contexto histórico-social mais abrangente de movimentos de afirmação identitária no Brasil. A complexidade e o dinamismo das novas identidades culturais da contemporaneidade desafiam a elaboração de políticas para a diversidade cultural que levem em consideração a variedade e os problemas trazidos pelos movimentos sociais. A construção da identidade da criança é algo que vai passar inevitavelmente pelos referenciais que forem a ela apresentados, principalmente as histórias infantis (MARIOSA e REIS, Ano).

Para as crianças, a descoberta de sua origem africana, o identifica como parte de pessoas afrodescendentes, e poderia ser motivo de orgulho de seus ancestrais e de suas histórias e culturas, mas ainda hoje, isso está ainda distante da realidade. A lei 10.639/03 inseriu a obrigatoriedade da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar, mas não colocou um ponto final na questão racial. Sendo assim, esse estudo busca responder o seguinte questionamento: Como estão representados os personagens negros (as) na Literatura Infanto-juvenil, e como os livros os representam?

Desta forma, trabalhamos com a hipótese que o lugar do negro tem relação com o surgimento de novas narrativas sobre a história brasileira. Essas narrativas estão sendo coordenadas por, pelo menos, duas gerações de escritores negros ou ligados ao debate racial e multicultural sobre as relações étnico raciais no Brasil e as relações históricas

e culturais entre África e Brasil (PEREIRA, 2016). Atualmente é nítida a globalização e estruturação espaços e militancias entre outros que participam na produção de uma nova discursividade sobre o negro no Brasil, no intuito de analisar e refletir sobre os conteúdos atrelados a essa literatura promover a produção de um novo discurso centrado numa nova concepção de nação e de cultura na qual “África”, “cultura negra” e “diversidade racial” e “cultural” assumem um lugar principal.

Diante do exposto, esse artigo tem como objetivo analisar como a literatura negra infanto-juvenil pode ser benéfica no protagonismo das crianças afro-brasileiras. O intuito é refletir sobre tais apresentações, a fim de descobrir como as crianças negras têm desconstruído os estereótipos estabelecidos e excludentes acerca da raça negra, tais como: o do negro sem cultura, feio, selvagem, relacionados às depreciações religiosas e toda e qualquer forma de preconceito.

A literatura exerce um lugar fundamental para a formação da consciência nacional, e assim, nosso interesse tem sido observar o surgimento de uma nova ideia de nação a partir da veiculação de novos discursos em torno da identidade negra. Sendo assim, se faz necessário construir uma discussão na tentativa de estabelecer a relevância desse estudo, no que diz respeito à representação do negro na literatura afro-brasileira infanto-juvenil após a promulgação da Lei 10.639/03.

De acordo com Kabengele Munanga (2005, p.11), “Para qualquer pessoa se afirmar como ser humano ela tem de conhecer um pouco da sua identidade, das suas origens, da sua história”. A intenção é contribuir para a superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias por meio de práticas pedagógicas de qualidade, que incluam o estudo da influência africana na cultura nacional. De acordo com Kabengele Munanga (2005, p.11), “Para qualquer pessoa se afirmar como ser humano ela tem de conhecer um pouco da sua identidade, das suas origens, da sua história”. A intenção é contribuir para a superação dos preconceitos e atitudes discriminatórias por meio de práticas pedagógicas de qualidade, que incluam o estudo da influência africana na cultura nacional. Portanto, torna-se relevante o estudo da literatura infanto-juvenil negra, no sentido de resgatar suas origens, sua cultura e pluralidade.

O surgimento de novos discursos que produzem novas formas de construir a identidade nacional brasileira são considerados modelos mais plurais de representação (PEREIRA, 2016). Sendo assim, é

importante avaliar o possível desenvolvimento, dentro do chamado campo da literatura afro-brasileira, de uma “literatura infanto-juvenil negra”, ou “afro-brasileira”, que permita a formação de um público leitor, não necessariamente “afro-brasileiro”, porém mais sensível às temáticas das relações inter-raciais, da diversidade e da inclusividade. (SOUZA; LIMA, 2006; PEREIRA, 2016).

## Metodologia

Nesse estudo a metodologia utilizada foi O Levantamento Bibliográfico, ou Revisão Bibliográfica, na qual tem por finalidade levantar todas as referências encontradas sobre um determinado tema (CERVO; BERVIAN, 2002). Essas referências podem estar em qualquer formato, ou seja, livros, sites, revistas, vídeo, enfim, tudo que possa contribuir para um primeiro contato com o objeto de estudo investigado. (FRANÇA; MATTA; ALVES, 2012). Essa metodologia possui dois propósitos (ALVES-MAZZOTTI, 2002): a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. Portanto, nesse tipo de produção, o material coletado pelo levantamento bibliográfico é organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, vídeos etc.), e, a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida. “Nesse tipo de estudo, são analisadas as produções bibliográficas em “determinada área” fornecendo o estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada” (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191.).

## Referencial teórico

### 1.1 A literatura negra infanto juvenil

Ao mesclar a literatura afro-brasileira ao público infanto-juvenil percebe-se a valorização da história dos Africanos e Afro-brasileiros, e também a possibilidade de romper com o racismo e outras práticas

discriminatórias. Mais do que isso, traz para o campo literário uma literatura afro-brasileira sólida e disposta a resistir ao imposto pela literatura canônica.

A partir da década de 1980, as produções de escritores que assumiram seu pertencimento enquanto sujeitos ligados a uma etnicidade afrodescendente aumentam em volume e começa a ocupação de um espaço na cena cultural, e ao mesmo tempo em que as demandas do movimento negro ampliam e adquirem uma visibilidade institucional. Desde então cresce, não na mesma intensidade, a reflexão acadêmica direcionada para esses escritos, que ao longo do século XX, foram objetos praticamente exclusivos de pesquisadores estrangeiros tais como Bastide, Sayers, Rabassa e Brookshaw, e outros (DUARTE, 2014).

Na literatura e na história do Brasil, ocorre a inferiorização do negro diante da superioridade europeia. Mas, se essa conscientização trouxe a perplexidade, por outro lado, aguçou o desejo de ver revertida tal situação. Isso só se tornou possível quando se depara com a produção literária dos meados do século XX, notadamente, na década de 1980, quando ocorreu um “boom” de uma literatura verdadeiramente interessada em mobilizar o senso não só estético, mas também reflexivo das crianças e jovens leitores para questões da realidade brasileira, como o são as relações raciais. Eis que surgem no meio de tantos brilhantes autores, as escritoras como Georgina Martins e Teresa Silva Telles e também ilustradores do porte de Maurício Negro e Maria Eugênia, que hoje revolucionam, de fato, o panorama da literatura infanto-juvenil brasileira, criando um público-leitor crítico, sensível às diferenças que, se antes eram motivo de discriminação, tornam-se, agora, elos de uma corrente que colore o nosso país, um Brasil pluriétnico (SILVA et al, 2011).

Com o objetivo de ajudar a incluir o negro e sua trajetória traumática no imaginário da formação da cultura brasileira, após 2004 ocorre um aumento nas publicações que abarcam a temática de discussão deste estudo, em que o impulso editorial teve seu ápice nos anos de 2007 e 2011, com uma média de quase 50 livros por ano. De 2012 em diante, essa taxa começa a cair. Em 2014 e 2015, não foi apurado mais de 18 livros por ano. Ao fim, se conclui que as possibilidades são diversas, e para isso é necessário romper, apagar ou agir para enfrentar a classe dominante/discurso hegemônico. Não se pode apenas reagir, sem contestar e resistir às formas veladas e explícitas

que a sociedade dita ao corpo negro, tanto na literatura quanto em outros campos onde se pode acessar entrar e ocupar (ADÃO, 2020).

Portanto, contribuiu grandemente o trabalho seminal de poetas e de prosadores de organizações como o Quilombo hoje de São Paulo, que se somaram a grupos de escritores de Salvador, Rio de Janeiro, Porto Alegre e entre outras capitais. A partir de intensa busca pelo aumento do horizonte recepcional, a literatura afro-brasileira ganha legitimidade crescente, em cursos de graduação e pós-graduação e em listas dos vestibulares de universidades tanto públicas como privadas, quanto no meio editorial. A série Cadernos Negros passou mais de três décadas de publicação ininterrupta (ANTÔNIO, 2005). É um romance direcionado para o resgate da história não oficial de escravizados e suas ações de resistência, como “Um defeito de cor” de Ana Maria Gonçalves (2006), que foi publicado por uma editora de grande porte e em seguida, consagrado vencedor do Prêmio Casa de las Américas (DUARTE, 2010).

É de extrema importância a ocupação de negros e seus descendentes em espaços literários infanto-juvenis e de outros espaços igualmente importantes a níveis culturais até então timidamente frequentados. O caminho vem sendo percorrido. Alguns resultados têm aflorado. O que importa é prosseguir na busca de uma plena e irrefutável representatividade até que, ao fim, se torne inteiramente dispensável a presença como marca de uma diferença redutora. Afinal, literatura não tem cor (PROENÇA FILHO, 2004).

## 1.2 Cultura afro-brasileira no contexto escolar

A publicação da Lei nº 10.639/2003 se dá num contexto educacional abrangente, determinado por conta de transformações oriundas da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 1996, a qual afirma modificações educacionais importantes, como flexibilidade curricular, conscientização e valor da inclusão e diversidade na educação, afirmando também a autonomia do docente. O resultado dessa junção resulta na criação de vários programas municipais e regionais que se destacam a temática das relações étnico-raciais nas escolas e em conteúdos ministrados nas políticas públicas educacionais e acadêmica. A promulgação da Lei resultado de intenso debate social ampliado através da mídia, em que se expressa o impacto inicial da implantação do programa de ações afirmativas em diversas universidades brasileiras.

As diretrizes apresentam dimensões normativas relativamente flexíveis, em que se sugerem conteúdos, valores e referências na prática docente, de acordo com o pressuposto da formação e da educação para a valorização da diversidade cultural (KRAUSS et al, 2010).

De acordo com Bakhtin (1992) as narrativas funcionam como estratégia para formar consciência, conceder a oportunidade de se deparar com situações vividas pelas personagens que provocam sensações, reflexões e formas de identificação que acrescentam valores na consciência do leitor ao se identificar com os personagens, gerando assim, um conhecimento ético e estético.

Tem-se consciência que um longo caminho ainda deve ser percorrido a fim de que a escola seja um instrumento de afirmação em relação a uma identidade pluricultural. O ensino de história, priorizando a construção da identidade nacional, tem sido um tanto omissivo em relação à valorização das culturas de minorias étnicas. Foi constatado também, que a falta do conhecimento das peculiaridades e especificidades regionais, em um país de proporções continentais, assim como dos elementos referenciais das culturas silenciadas de índios, de negros e de imigrantes em currículos escolares têm somado fatores para a formação de preconceitos e de estereótipos por parte dos próprios brasileiros. Isso não contribui em nada para a construção de uma sociedade democrática em que todos almejam lugar onde as diferenças raciais e culturais não se constituam no motivo de discriminação social, mas sim no instrumento possibilitador da construção de uma nova identidade nacional, baseada no pluralismo cultural (FERNANDES, 2005).

Ao apresentar para as crianças negras histórias protagonizadas por negros, colaboramos com uma identificação próxima aos seus corpos. Apresentamos ainda uma literatura vasta e eclética, não apenas histórias de príncipes e princesa que se passa em outra realidade, contexto e cultura, mas algo que aproximem de suas vidas, algo que possa contribuir com a construção de uma identidade coerente com sua narrativa (MARCOS E MALAFAIA, 2018).

## Considerações finais

O presente artigo possibilitou entender a importância do ensino da literatura afrobrasileira, principalmente a criança negra. É preciso ampliar melhor a temática a partir de outras disciplinas como prevê

a lei 10.639/03. A escola precisa de estratégias eficazes para anular toda a forma de preconceito no que diz respeito ao povo africano, preservando assim, a identidade da criança negra. Nesse sentido, a literatura infanto-juvenil é uma ferramenta importante para discutir e refletir sobre o tema afro brasileiro em sala de aula.

Além disso, este artigo também teve como objetivo apresentar de forma breve a importância da literatura negra infanto-juvenil. Entendemos que o contato com essa literatura é de suma importância para a criança negra, pois ela entende o contexto em qual esta inserida e absolve isso de maneira coletiva e compreende que suas raízes são parte de um processo histórico e cultural. Atualmente ainda percebemos a violência do processo histórico racial e como este interfere na autopercepção do sujeito negro e, ainda, afeta diretamente a autoestima de crianças, adolescentes, jovens e adultos negros.

Com a literatura infanto-juvenil negra, buscamos apresentar novas narrativas e oportunizar uma sensação de bem-estar em relação a preconceitos ideológicos além de apontar possíveis representatividades negras.

## Referências

ADÃO, A. B. Literatura Afro-brasileira Infanto-juvenil: Panorama e Discussão. **Revista Porto das Letras**. Porto Nacional. Vol. 6, Nº 2. 2020.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. A “revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). A bússula do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-44.

ANTÔNIO, CARLINDO FAUSTO. Cadernos Negros: esboço de análise / Carlindo Fausto Antônio. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005. Orientadora: Maria Betânia Amoroso. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

BAKTHIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992. A ARTE DE SISTO, Celso. **A arte de contar histórias e sua importância no desenvolvimento infantil**.

BRASIL. Lei nº 10.639 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 Jan 2003. D.O. DE 10/01/2003, P. 1

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DUARTE, E. A. Por um conceito de literatura afro. **Revista Terceira Margem**. Rio de Janeiro. Número 23, p. 113-138. 2010.

FERNANDES, J. R. O. Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades. **Cad. CEDES**. Campinas. v. 25, n. 67, p. 378-388. 2005.

FRANÇA, C. L.,; MATTA, K. W.; ALVES, E. D. Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica. **Psicologia: Ciência & Profissão**, v. 32, n. 1, p. 4-15., 2012.

KRAUSS, J. S., ROSA, J. C. A importância da temática de História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas escolas. **Revista Antíteses**. Londrina. vol. 3, n. 6, pp. 857-878. 2010.

MARCOS, D. S.; MALAFAIA, E. D. S. Discussão sobre racismo a partir da contação de história infanto- juvenil negra. COPENE, Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia/ MG, Outubro, 2018.

MUNANGA, K. Superando o Racismo na escola. 2ª edição revisada. **Ministério da Educação**, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília. 2005.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. **Revisões de literatura**. In: CAMPELLO, B. S.V. C.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (Org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

OLIVEIRA, C. A. E. **Literatura infantil afro-brasileira e identidades das crianças negras em uma escola pública**. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019.

PEREIRA, L. N. N. Literatura Negra Infanto-Juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção. **Revista Interseções**. Rio de Janeiro. v. 18 n. 2, p. 431-457. 2016.

PONTES, H. Retratos do Brasil: um estudo dos editores, das editoras e das Coleções Brasileiras, nas décadas de 1930, 40 e 50. **BIB**, n. 26, 56-89. 1988.

PROENÇA FILHO, D. A trajetória do negro na literatura brasileira. **Estud. av.** São Paulo. v. 18, n. 50, p. 161-193. 2004.

QUERINO, M. C. P. O. **Representações de personagens meninas na literatura infantil negra**. Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia. Natal. 2019.

SILVA, L. C. L., SILVA, K. G. O negro na literatura infantojuvenil brasileira. **Revista Thema**. Pelotas. Volume 8, Número Especial. 2011.

SILVA, S. A., FREITAS, D. A. S. Representações dos negros na literatura infantil e juvenil. **Rev. educ. PUC**. Campinas. 21(3):311-322. 2016.